

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



BABEL PERNAMBUCANA

■ Com professores concursados e contratados para ensino de Língua Inglesa na rede estadual - está na grade curricular por lei - o governo de Pernambuco surpreendeu os docentes e alunos com um edital de licitação que se abre na próxima quinta-feira: vai gastar R\$ 51,3 milhões para contratar uma entidade que ofereça profissionais para ensino de Inglês, Espanhol e Alemão. A demanda é para aulas presenciais e em plataformas digitais nas escolas públicas no estado. Não bastasse a surpresa da decisão, professores se perguntam, sem respostas, qual o interesse do governo em ensinar alemão para 45 mil alunos, conforme previsto no edital.

Detalhe

■ Não há por ora, no mercado local, uma escola especializada em oferecer licenciatura em Língua Alemã para formação de professores - que devem ser 'importados'.

O mestre sumiu

■ Não bastasse a polêmica, os alunos da Universidade de Pernambuco voltaram às aulas com déficit de professores em 34 disciplinas. Muitos ainda estão sem aula.

Tá no D.O.

■ O processo foi divulgado no Diário Oficial de Pernambuco no último dia 21 de fevereiro, sob o nº 0015.2020.CCPLX-PE. 014.SAD, da Secretaria de Educação.

Sócrates & Barba

■ Lula da Silva pode ter nova dor de cabeça com a Justiça da Terra Mãe. Manchete de domingo,

do Correio da Manhã: Justiça cerca ligações de Sócrates a Lula. O ex-primeiro-ministro chegou a ficar preso em Lisboa em 2015 acusado de receber, no cargo, propinas na bilionária transação de telefônicas do Brasil e Portugal, durante o governo do Barba.

Sem terno e gravata

■ O senador Marcos Rogério (PDT-RO) apareceu ontem de manhã de camisa pólo sport, para audiência, na Comissão de Direitos Humanos da Casa. É quebra de decoro.

Funasa

■ A bancada evangélica no Congresso desbancou o DEM e o MDB e emplacou Marcio Sidney Sousa Cavalcante na presidência da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). A nomeação foi publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU).

R\$ 50 MILHÕES



REPRODUÇÃO

■ Cavalcante ocupava a diretoria executiva e assume a presidência do órgão no lugar do ex-ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, exonerado do cargo depois de ser alvo da Operação Gaveteiro, da Polícia Federal, que apura desvios de R\$ 50 milhões.

Tensão yankee

■ Os norte-americanos do bilionário fundo United Health, que pagaram quase R\$ 8 bilhões pela Amil, estão pulando fora do Brasil. Procuram compradores para alguns de seus ativos.

Foco de contágio

■ Em tempos de coronavírus, o Ministério Público de Pernambuco vai realizar na quarta-feira audiência com a secretaria de Pernambuco para explicar a superlotação e precariedade no hospital de Referência no Recife, Otávio de Freitas. Foram constatadas falta de material hospitalar básico, e péssimas qualidades sanitárias na cozinha.

Não viralizou

■ Como vírus não polariza como a disputa política no Brasil, arrefeceram no Twitter as citações sobre o coronavírus. Até sexta, foram publicados no Brasil 1,34 milhão de posts em relação aos últimos sete dias: 63% se concentraram nas primeiras 72h, a partir de 29 de fevereiro.

Desde então, o volume caiu e chegou a 103 mil twittes.

Bolsa Família

■ O Ministério da Cidadania tem cinco dias para informar ao Ministério Público a quantidade de novos beneficiários da Bolsa Família concedidos desde janeiro de 2019. O pedido foi feito após denúncia de que o Nordeste teria ficado com apenas 3% dos benefícios.

Transações

■ Entre outubro de 2018 a setembro de 2019, São Paulo liderou as transações de cartões Visa no país, com 13% do volume de pagamentos, segundo relatório da própria administradora de cartões. Foi seguido por Rio de Janeiro (7%), Brasília, Belo Horizonte, e Salvador, todas com 3%.

Questão de Justiça

■ O mínimo que a TV Globo deve fazer é encontrar a mãe do garoto estuproado e assassinado pelo trans pop do Fantástico, e mandar alguém dar-lhe um afetuoso abraço.

ESPLANADEIRA

■ Acontece em nível nacional, entre os dias 13 e 19 de março, a **Semana do Sono**. Em Brasília, a psicóloga Danuska Tokarski ministrará duas palestras, no dia 17, no Auditório do Sindimédico e no dia 18, na Igreja Adventista de Águas Claras.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Antropoceno ou Capitaloceno?



Renato Cinco
vereador do Rio pelo
PSOL

Austrália em chamas; recorde de temperatura na Antártica; chuvas cada vez mais fortes e frequentes no Brasil. Neste verão do hemisfério Sul, estão evidentes as consequências das mudanças climáticas. Fica ainda mais difícil defender a balela negacionista que tenta refutar o que é consenso no mundo científico: a atividade humana está modificando rapidamente o clima terrestre e se continuarmos no mesmo rumo haverá consequências catastróficas.

Nos últimos anos, o termo "Antropoceno" é cada vez mais utilizado para designar a era geológica que estamos vivendo. O termo, cunhado nos anos 1980, aponta para o período no qual a atividade humana se tornou preponderante nas modificações do Sistema Terra. Poluição atmosférica e hídrica, extinções em massa, desmatamentos são algumas das marcas que a humanidade deixou nesses últimos três séculos.

O termo, contudo, não incorpora as dinâmicas socioeconômicas que ditam esse processo. Os seres humanos não são igualmente responsáveis ou determinantes para a marcha e para o abismo que traçamos. Existe uma ínfima minoria, detentora de riquezas astronômicas que controlam os governos e decidem como a Economia se organizará, qual vai ser a oferta de produtos e que matriz energética será empregada. A destruição da natureza é consequência do enriquecimento para esta minoria.

Este não é apenas um debate semântico ou acadêmico. É fundamental que se compreenda que a origem do problema é política e socioeconômica e não simplesmente existencial ou demográfica. Só desta forma conseguiremos encontrar saídas. Existe em parte do movimento ambiental uma visão eco capitalista. Creem que é possível, por meio do desenvolvimento tecnológico e reformas dentro do sis-



ARTE PAULO MÁRCIO

tema, fazer as alterações estruturais necessárias para se frear as mudanças climáticas. Ignoram a necessidade de crescimento que é intrínseca ao sistema atual. Não por acaso as cúpulas internacionais sobre o clima acumulam fracassos sucessivos.

A humanidade precisa adotar medidas drásticas se não quiser ter centenas de milhões de refugiados do clima nas próximas décadas. A indústria do petróleo tem que ser superada, o que inclui a diminuição drástica dos voos e de veículos não elétricos. O mesmo ocorre com pecuária de animais ruminantes (vacas e cabras), da pesca de larga escala e com a mineração. A obsolescência programada e a percebida

devem ser banidas, precisamos que os produtos tenham uma longa vida útil.

Para que a redução da atividade econômica não gere desemprego, ela deve vir acompanhada da redução das horas de trabalho e para abertura de empregos verdes. Os esforços econômicos devem ser destinados para a ampliação da reciclagem, projetos gigantes de florestamento e para a produção agrícola agroecológica próxima ou dentro dos centros de consumo.

Infelizmente, os donos do poder não aceitam essa agenda. Ela precisará ser implementada pelos trabalhadores, com organização e luta. Temos que fazer ecoar: não mude o clima, mude o sistema!

O que Paquetá ensinou à democracia



Guilherme Pimentel
Ouvidor-Geral da
Defensoria Pública

Em 20 de fevereiro, teve fim a saga dos moradores de Paquetá que, na antevéspera de Natal, foram surpreendidos com aviso da CCR Barcas de que suas rotinas mudariam para pior em meio às festas de Ano Novo. Por si só, a forma como a empresa anunciou mudanças tão drásticas na grade de horários das viagens entre Paquetá e Praça XV deixava claro os contornos da injustiça que estava por vir. Afinal, haveria redução do número de partidas e alteração de itinerário que duplicaria o tempo de deslocamento entre a ilha e o continente.

Já em 26 de dezembro, com a presença da Defensoria Pública, uma assembleia reuniu tantos moradores que lotou a igreja local. A articulação da Associação de Moradores Morena com a Região Administrativa e com o Conselho Comunitário de Seguran-

ça organizou a população sob o lema #RespeitaPaquetá. E ao longo dos 57 dias seguintes a comunidade se manteve ativa e forte, vencendo as adversidades que surgiam.

A primeira delas foi justamente não ter sido consultada antes da decisão da mudança da grade. Como ouvidor da Defensoria, tive o privilégio de manter a interlocução com os moradores da ilha e assim colaborar para que a Defensoria prestasse o melhor serviço possível à população.

Recebi informações das instituições públicas de Saúde e Educação de que os serviços seriam comprometidos com as alterações anunciadas. Os dados foram repassados ao Núcleo de Defesa do Consumidor da Defensoria, cuja atuação manteve-se fiel ao que desejava a população organizada.

A partir desse trabalho em conjunto, foi conquistada uma difícil mesa de negociação que conseguiu adiamentos e concessões por parte da CCR, mas não a solução do problema.

Com o reinício das atividades da Assembleia Legislativa, porém, a mobilização ganhou ainda mais ânimo.

A injustiça era tamanha que nenhum dos deputados estaduais defendeu a nova grade de horários.

Da mobilização nasceu o acordo do último dia 20, entre Estado do Rio de Janeiro, CCR Barcas, Defensoria Pública e Ministério Público, o que garantiu a volta da antiga grade de horários.

O desfecho nos permite extrair pelo menos quatro importantes aprendizados. O primeiro é que políticas públicas descoladas da escuta da população são estranhas à democracia e podem trazer danos graves ao bom funcionamento das cidades. O segundo é que nada substitui a mobilização popular organizada e autônoma na luta por direitos. O terceiro é que a população tem na Defensoria Pública uma instituição fundamental para a defesa de seus direitos. O quarto aprendizado é que a criação de Ouvidorias Externas em órgãos públicos pode ser uma experiência importante nesses tempos que têm exigido de nós entrosamento entre a potência democrática da sociedade civil e a força do saber técnico disponível nos serviços públicos.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO
Carla Alves

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).